



MUDANÇAS

- Acreditava que já tinha acontecido de tudo este ano – disse Iuri Kovalinsky, com cara espantada.

- Eu também, amigo... – completo Dimitri V. Sukhanov – mas o que de especial o deixou deste jeito?

- Aconteceu o que eu esperava por longos anos... oito anos. Boris Yeltsin renunciou à presidência da Rússia.

- Não pode ser. Quando isto aconteceu?

Iuri sorriu e então completou.

- Onde você estava camarada? Hoje de manhã o camarada Yeltsin anunciou em rede nacional sua decisão. Nada poderia transformar este final de ano como este acontecimento.

- Mas, você acredita que agora estamos na direção correta? – indagou o camarada Sukhanov.

- Ainda não posso dizer nada a respeito, mas acredito que qualquer caminho será melhor do que aquele que tentamos por longos anos de distorções e “mascarás”. A mesma imagem que era o comunismo. Yeltsin não era diferente. Ele imaginou que seria fácil governar uma nação tão extensa quanto a Mãe Russa... Estava enganado. Achou que seria fácil banir o legado comunista enraizado por extensos setenta e quatro anos.

- Mas agora já experimentamos o gosto do capitalismo, nunca mais voltaremos à era comunista.

- Amigo Sukhanov, não posso dizer nada a respeito também. Mas, que capitalismo experimentamos? Uma desordem nacional. Ninguém se entende com ninguém. Ninguém sabe seus limites. Só “quem deu certo nesta transição” foram os aproveitadores que já estavam no poder e souberam manobrar as rédeas do poder. Para nós não mudou muito. Mudou? – questionou com raiva Iuri.

- Não, mas...

- Não tem “mas” meu amigo. Continuamos a trabalhar da mesma forma que antes. Sem falar que a pobreza aumentou consideravelmente e o que Yeltsin fez nestes anos de poder além de ser internado várias vezes por problemas de saúde. Fachadas, pois não passava de “porres” que tomava. O camarada bêbado tentou apagar a imagem do ícone Gorbachev, mas jamais conseguiu. Yeltsin poderia ficar no poder mais algumas décadas, mas não conseguiria adquirir a imagem do homem de bem e político reformador que foi Gorbachev. Um homem que cometeu erros em sua estrada, mas que soube transformar uma era irracional numa das mais belas páginas da história mundial. Houve um silêncio na sala de trabalho de Iuri, depois ele lembrou-se que havia uma garrafa de vodca que ainda estava guardada e tomou por liberdade abri-la. Tomaram-na quase toda e quando a noite caiu, ainda estava na Universidade Lomonossov. A última frase de Iuri foi...

- ... mudança na Rússia?

Iuri Kosvalinsky

15/07/2007